

COMO ERA BELO O TEU SORRISO

Desejando pegar carona no palco da vida, frequentei muitas escolas. Mas foi minha mãe quem me ensinou as noções básicas indispensáveis ao convívio social, bem como a lógica de funcionamento do mundo. Com sua pedagogia luminosa, ao fim de cada lição, dizia ela: "Meu filho, 'assim caminha a humanidade'...!"

O conteúdo programático de seus memoráveis ensinamentos era norteador pela costumeira recomendação de que o **sorriso** - natural, sincero e acolhedor -, deve ser incorporado à expressão facial como mecanismo facilitador das relações sociais. Desde que natural, franco e verdadeiro, o sorriso é a moldura da personalidade, assim como os olhos são o espelho da alma. Jamais reprima o sorriso; quando ele vier, deixe-o fluir naturalmente, advertia ela, sempre.



Com o passar do tempo, interagindo com o mundo, fui percebendo a supremacia do sorriso no teatro da vida, concorrendo com outras formas não convencionais de poder, tais como o poder do conhecimento, o poder da palavra, o poder da amizade, o poder da beleza, o poder da fé etc., todas dialogando intimamente com os fatores determinantes da condição humana, especialmente com a sociabilidade.

O comportamento humano pode ser definido como o conjunto de todas as ações físicas e emocionais que estão associadas a um indivíduo ou mesmo a um grupo social. Ou seja, são as nossas respostas aos mais variados estímulos do dia a dia, tanto de origem interna quanto externa.

Segundo especialistas, o sorriso é uma manifestação inerente ao ser humano, determinada geneticamente a demonstrar bem-estar. Desse modo, é comprovadamente benéfico na manutenção do equilíbrio emocional do indivíduo, assim como na harmonização deste com o meio social. Não por acaso, a criança já nasce com a capacidade de sorrir, sendo desnecessário ensinar.

Quando sorrimos movimentamos 12 músculos da face; ao gargalharmos usamos 24, e, quando conversamos e sorrimos ao mesmo tempo, acionamos 84 músculos. Além de proporcionar bem-estar, esses movimentos retardam o aparecimento de rugas e marcas de expressão, pois tonificam a musculatura facial, retardando os efeitos do envelhecimento.

O psiquiatra alemão Rolf Hirsch afirma que a risada é tão importante que existe até a teoria do riso, empregada no tratamento de doenças psicológicas. Segundo ele, o riso fortifica o sistema imunológico, estimula as funções cardiovasculares e libera endorfinas que combatem a dor.

Demais disso, o sorriso é uma demonstração de receptividade e amistosidade que aproxima as pessoas e traz alegria e saúde. Quem consegue sorrir e viver de bom humor atrai coisas boas, vive melhor e irradia energia positiva.

Definitivamente, rir é um lenitivo para o corpo que o espírito agradece.

A despeito das diferenças culturais mundo afora, o sorriso é um símbolo universal, cuja função, na maioria dos lugares, é demonstrar bem-estar, satisfação, alegria e até felicidade.

Na Alemanha, Suíça e Malásia, quem tem o hábito de sorrir é considerado detentor de uma inteligência superior.

Destoando um pouco, na Rússia, sorrir para alguém mostrando os dentes é considerado vulgar; para os russos o sorriso deve ser dado apenas com os lábios. Já para os japoneses, coreanos, indianos e franceses, as pessoas que sorriem demasiadamente são consideradas pouco inteligentes.

De fato, em muitos lugares, inclusive no Brasil, o riso fácil, demasiado, pode ser encarado como um sinal de falsidade, deboche e até mesmo estupidez.

Considerado o idioma mais universal que existe, em 1999 foi instituído o Dia Mundial do Sorriso, comemorado na primeira sexta-feira do mês de outubro, para assinalar a importância de um gesto simples capaz de transformar momentos e tornar a vida mais leve.

Cientes da relevância do sorriso na caminhada existencial humana, sucessivas gerações cuidaram obstinadamente de cultivá-lo, atribuindo-lhe status de facilitador das relações sociais, apregoando: o sorriso é o cartão de visita das pessoas saudáveis.

Com essa convicção, para gáudio de todos, a sociedade se valia de diversos mecanismos ensejadores do sorriso, senão vejamos.



No âmbito da sétima arte, o gênero comédia ocupava lugar de destaque nas salas de projeção, revelando grandes astros como o gênio Charles Chaplin, Cantinflas, Oscarito, Dean Martin, Chico Anysio, Peter Sellers, Jerry Lewis, Mazaropi, Jim Carrey, Grande Otelo, Jô Soares e tantos outros.

No Brasil, as emissoras de rádio e TV mantinham regularmente no ar excelentes programas de humor destinados a fazer rir, como A Praça da Alegria - Família Trapo - Balança, Mas Não Cai - Faça Humor Não Faça Guerra - Papai Sabe Nada - A Grande Família - Chico City - Os Trapalhães - Viva o Gordo - TV Pirata - Escolinha do Professor Raimundo - Casseta & Planeta Urgente - Sai de Baixo - A Praça é Nossa etc.

O teatro, oficina secular do riso, agoniza sem audiência e sem apoio institucional.

O circo e o palhaço eram componentes notáveis do cenário urbano e as praças públicas abrigavam sempre os amantes da arte de fazer rir.

No cotidiano das pessoas, o boteco, a barbearia, a padaria e a feira livre eram o habitat natural para dar vazão ao afluyente acervo anedotário que permeia a cultura popular, cuja intenção era descontraír e fazer rir.

Tudo isso acabou, ficou no passado!

Naquele contexto, querer sorrir era consenso, era uma verdade cultural; sorrir era testemunho de descontração; fazer alguém sorrir era escopo de satisfação e cordialidade; fazer o mundo sorrir denotava espírituosidade; fazer o mundo sorrir sem dizer uma só palavra, como fez o gênio Charles Chaplin, foi missão divina.

A sociedade moderna, estigmatizada pelo individualismo ferino, dentre outras nocividades, aboliu o sorriso natural, espontâneo, acolhedor e, em seu lugar, introduziu o sorriso artificial, fingido, gelado e sem alma.

A lógica social moderna decretou: i) é proibido brincar; ii) é vedado sorrir.

Ora, mas se o sorriso é um dos nobres prazeres da vida, por que alijá-lo do nosso convívio?

Brincar é preciso. Afinal, em cada um de nós reside um pouco da criança que fomos um dia.

Sorrir é bom e depende tão somente de desarmar o espírito.

Como era belo o teu sorriso!!
Sorria, sorria sempre!
Mesmo que o teu sorriso seja triste, porque pior do que um sorriso triste
é a tristeza de não querer sorrir!



Jorge Freitas
in Prosas & Reflexões
ilustração e formatação: Leticia Moreira

Primavera/2020.